

Sustenta-me na volta à escura estrebaria
 Da carne que me espera em noite rude e fria,
 Para ensinar-me agora a senda do amor puro!...

E que eu possa em teu nome abraçar, renovada,
 A redentora cruz de minha nova estrada,
 Alcançando contigo a ascensão do futuro.

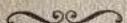
CARMEN CINIRA

28

Súplica de Natal

Na noite de 22 de Dezembro de 1955, finalizávamos as tarefas da reunião e as atividades do ano, quando José Xavier, o nosso companheiro de sempre, nos anunciou a presença da poetisa Cármen Cinira, que, segundo a palavra do nosso amigo, vinha orar conosco.

Fizemos silêncio e, em breves minutos, com a voz e com os gestos que lhe são característicos, Cármen Cinira ocupou o canal psicofônico, emocionando-nos intensamente com a oração que abaixo transcrevemos (1).



Senhor, tu que deixaste a rutilante esfera
 Em que reina a beleza e em que fulgura a glória,
 Acolhendo-te, humilde, à palha merencória
 Do mundo estranho e hostil em que a sombra ainda
 [impera;

Tu que por santo amor deixaste a primavera
 Da luz que te consagra o poder e a vitória,
 Enlaçando na Terra o inverno, a lama e a escória
 Dos que gemem na dor implacável e austera...

(1) Explicaram nossos Instrutores que a poesia não constitui uma despedida formal e sim uma prece da estimada Irmã que se prepara atualmente, à luz do Evangelho, para esposar as lides de nova reencarnação terrestre.
 — Nota do Organizador.